



RUBEM BRAGA

Poema de Neruda

ACHO que sempre cabe um pou-
co de poesia, e então traduzi para
os leitores um poema do último li-
vro de Pablo Neruda. O título é
«Fábula da sereia e dos bebados» e
o poema é assim:
«Todos esses senhores estavam
[aqui dentro]
quando ela chegou completamente
[nua]
eles tinham bebido e lhe cuspiram
[em cima]
ela não entendia nada saíra há
[pouco do rio]
os insultos corriam sobre sua car-
[ne lisa]
a imundície cobria seus peitos de
[ouro]
ela não sabia chorar por isso não
[chorava]
não sabia vestir-se por isso não se

[vestia]
tatuaram-na com cigarros e com
[rôlhas queimadas]
e riam-se até rolar pelo chão da
[taverna]
ela não falava porque não sabia
[falar]
seus olhos eram da cor de um
[amor distante]
seus braços construídos de topázios
[gêmeos]
seus lábios cortados na luz do coral
e logo saiu por aquela porta
assim que chegou ao rio ficou
[limpa]
reluziu como pedra branca na
[chuva]
e sem olhar para trás nadou de
[nôvo]
nadou para nunca mais para
[morrer].

23. 1. 66

DN 16.8.69